

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORIZONTE
ORIGEM E EVOLUÇÃO DO BALANÇO SOCIAL NO MUNDO E NO BRASIL: Da
“Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” aos dias atuais.¹

Edna Paula Almeida
Elizângela Cristina Coelho da Silva
Hudson Albert Pires
Lilia Rodrigues da Silva Paiva
Maria Virginia Machado²

RESUMO:

O objetivo deste artigo é apresentar historicamente a trajetória do Balanço Social, no mundo e no Brasil, desde sua origem até a sua publicação pelas empresas internacionais e nacionais. Nesse sentido, tratou-se sob embasamento teórico do surgimento desse demonstrativo no mundo e a introdução no Brasil; o seu acolhimento pelo meio empresarial brasileiro, bem como a sua obrigatoriedade e padronização em outros países. Foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva de cunho bibliográfico, procurando evidenciar as principais informações contidas nas obras pesquisadas. Destacando ainda, o papel do contador frente às recentes elaborações e consequentes publicações do Balanço Social, pois se percebe que, as empresas estão vinculando suas imagens a estas publicações, e conseqüentemente possibilitando sua utilização como instrumento de marketing, que trará retorno econômico e crescimento das empresas no mercado. Sem se esquecer também que do Balanço Social podem ser extraídas informações relativo do valor adicionado ao negócio, informações ambientais, toda a movimentação realizada pela empresa em relação aos recursos humanos, bem como os benefícios e contribuições gerados à sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE:

Balanço Social, Responsabilidade Social, Ferramenta de gestão.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX registram-se manifestações a favor de ações sociais por parte de empresas. Contudo, foi somente a partir da década de 1960, nos Estados Unidos da América, e no início da década de 1970, na Europa particularmente na França, Alemanha e Inglaterra, que a sociedade iniciou uma cobrança por maior responsabilidade social das empresas e

¹Artigo desenvolvido sob orientação do professor Francisco de Abreu Lima Filho, como projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Belo Horizonte, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Discentes do curso de Ciências Contábeis, Belo Horizonte-2º semestre de 2012.

consolidou-se a própria necessidade de divulgação de relatórios e balanços sociais anuais (IBASE, 2012).

A idéia de responsabilidade social das organizações popularizou-se, na década de 1970, na Europa. Foi a partir desta idéia que, em 1971, a companhia alemã STEAG³ produziu uma espécie de relatório social, um balanço de suas atividades sociais. Porém, o que pode ser classificado como um marco na história do balanço social propriamente dito surgiu na França, em 1972, a empresa SINGER⁴ fez o, assim chamado, primeiro balanço social da história das empresas (IBASE, 2012).

No Brasil, os ventos dessa mudança de mentalidade empresarial são notados na “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”⁵ desde a sua publicação, em 1965, pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil) e, no fim da década de 1970, percebe-se as primeiras sementes da discussão sobre a ação social de empresas e a utilização de balanço social (IBASE, 2012).

Na década de 1980, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou a elaborar um modelo. Porém, só a partir do início de 1990 algumas poucas organizações passaram a levar a sério esta questão e divulgar, sistematicamente, em balanços e relatórios sociais, as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente (IBASE, 2012).

A relevância deste artigo está diretamente ligada em demonstrar a origem e evolução do Balanço Social no mundo e no Brasil. Uma vez que:

O Balanço Social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informação que satisfaça a necessidade de quem dele precisa. Essa é a missão da contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, ambiental, física, de produtividade e de qualidade, com sustentabilidade, buscando o desenvolvimento sustentável (TINOCO, 2010, p. 29).

Grzybowski (2003), corrobora e acrescenta que o Balanço Social não é apenas um documento institucional, mas deve ser visto como algo necessário e legítimo, pois é uma demonstração de que a questão social tem sido tratada como uma questão estratégica e vital pela empresa.

³ Foi pioneira em tecnologia eficiente para carvão, que são caracterizados por alta eficiência e conservação de recursos.

⁴ Singer Corporation é uma manufatura norte-americana de máquinas de costura.

⁵ Declara adotar os preceitos da Doutrina Social Cristã, propõem a todos os empresários desejosos de cumprir a sua missão social.

Segundo Zalunca (2006), Balanço Social é um conjunto de informações demonstrando atividades de uma entidade privada com a sociedade que ela está diretamente relacionada, com objetivo de divulgar sua gestão econômico-social, e sobre o seu relacionamento com a comunidade, apresentando o resultado de sua responsabilidade social. Assim sendo, essa sociedade tem interesse nos recursos humanos e na geração e distribuição de riqueza da entidade, bem como a sua interação com o meio ambiente.

O Balanço Social antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade é uma ferramenta gerencial, que reúne dados quantitativos e qualitativos sobre as políticas administrativas e as relações entidades/ambiente (KROETZ, 2000, p. 68).

Devido a profundas transformações, tanto econômicas quanto políticas e sociais, em todos os setores da sociedade, afetando as empresas, os valores utilizados para uma boa administração não são os mesmos que os de 10 ou 20 anos atrás, período onde se iniciou esta movimentação atual em torno da responsabilidade social das organizações. Sabe-se que:

Nos países onde o capitalismo está mais desenvolvido, várias empresas já vêm consagrando o Balanço Social como instrumento de gestão e de informação. Essas empresas divulgam normalmente informação econômica, social e ambiental aos seus colaboradores e a sua comunidade, seus *stakeholders*⁶, ou seja, as partes interessadas, pois sua estrutura não é posta em causa, sendo o lucro aceito como uma vocação normal da empresa permitindo que a relação entre dirigentes e assalariados torne-se não conflituosa (TINOCO, 2010, p. 29).

Diferentemente do trecho citado, no Brasil a publicação do Balanço Social não é obrigatória, com exceção das empresas de energia elétrica, cuja obrigatoriedade é imposição da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), entidade reguladora deste segmento. Diante disso têm-se a seguinte problemática: quais os benefícios que as empresas terão ao publicarem o Balanço Social?

Provavelmente com a economia de matéria-prima acredita-se que haverá uma redução dos custos de produção, além de gerar publicidade positiva que essas mesmas ações ambientais trarão para as organizações. Novaes (2002), esclarece que a sua manutenção é uma conquista fundamental, se tratando do Brasil, que detém de 15 a 20% da biodiversidade⁷ do planeta, de onde são extraídos os futuros medicamentos, novos alimentos, os materiais que substituirão os

⁶ Termo usado em diversas áreas como administração e arquitetura de software referente às partes interessadas que devem estar de acordo com as práticas de governança corporativa executadas pela empresa.

⁷ Totalidade de variedade de formas de vida que podemos encontrar na Terra (plantas, aves, mamíferos, insetos, microorganismos...).

não renováveis (petróleo, minérios, adubos, outros insumos etc.). Assim surgirão as biotecnologias, que serão, com certeza, o item mais importante do comércio mundial nas próximas décadas. (NOVAES, 2002)

O objetivo geral deste artigo foi apresentar a evolução histórica do Balanço Social no mundo e no Brasil e analisá-lo como ferramenta de gestão. Têm-se como objetivos específicos: pesquisar a importância do Balanço Social no Brasil; demonstrar o Balanço Social como ferramenta de gestão e por fim apresentar a credibilidade e transparência do Balanço Social.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir do desenvolvimento, o artigo está estruturado em: metodologia e referencial teórico, cada qual com seus assuntos específicos, buscando entender o Balanço Social que se faz necessário situá-lo no contexto histórico. Assim sendo, discorre a seguir uma descrição da utilização do Balanço Social Internacional e Nacional, na seqüência as considerações finais.

2.1 Metodologia

Para que o desenvolvimento de um artigo seja considerado científico é necessário que o pesquisador em questão utilize métodos, uma vez que são estes que fazem o todo de uma metodologia, vários critérios foram utilizados para a metodologia dessa pesquisa.

O método é o conjunto de atividades sistêmicas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2000, p. 46).

Nesse artigo foi utilizada a pesquisa descritiva, pois atende as necessidades do trabalho a ser desenvolvido, haja vista que a mesma se faz pela análise de um fenômeno específico que pode ou não se adaptar a outras realidades. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

No estudo documental foram utilizados Balanço Social e relatórios gerenciais relacionados ao tema. A pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica, a diferença está na natureza das fontes, pois esta forma de referências vale-se de materiais que não receberam

ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. As fontes utilizadas foram livros, revistas, sites, que versam sobre a origem do Balanço Social no Brasil e sua importância nos dias atuais. A pesquisa bibliográfica desse projeto utilizou-se de autores especialistas em contabilidade, como por exemplo, Tinoco (2001) dentre outros.

Finda a descrição da metodologia que caracteriza o estudo, o próximo tópico trata do referencial teórico, que dará suporte à pesquisa.

2.2 Referencial Teórico

A definição do referencial teórico para o desenvolvimento do artigo implicou em um levantamento bibliográfico para conceito e resgate dos aspectos históricos do Balanço Social no mundo e no Brasil, desde sua origem até sua obrigatoriedade e publicação pelas empresas internacionais e nacionais onde apresenta sua importância no contexto social entre organizações empresariais e sociedade. Assim sendo, direcionou-se os seguintes tópicos: breve descrição da evolução histórica do Balanço Social adotado no Brasil, a importância do Balanço Social, o Balanço Social como ferramenta de gestão e por fim a credibilidade e transparência do Balanço Social.

2.2.1 Balanço Social no mundo

O desenvolvimento do Balanço Social está associado à idéia de responsabilidade social, sua necessidade surgiu da exigência da sociedade em acompanhar a posição da empresa frente aos problemas sociais e ambientais. O surgimento nos Estados Unidos, na década 1960, está associado ao movimento de boicote da sociedade às empresas que de alguma forma estavam associadas à Guerra do Vietnã. (ARAGÃO, 2010, f. 15)

Na Europa, particularmente na França, Alemanha e Inglaterra, o surgimento se deu em 1970, também associado a movimentos sociais que exigiam das empresas maior responsabilidade social. De acordo com Torres (2001), são marcos do Balanço Social, na Europa:

- a) O relatório social publicado pela empresa alemã STEAG, em 1971;
- b) O primeiro documento denominado Balanço Social, publicado pela empresa Singer, em 1972.
- c) A aprovação da Lei nº. 77.769, em 1977, na França, que tornava obrigatório a elaboração do Balanço Social para as organizações com mais de 700 colaboradores. Com a posterior alteração da Lei, em 1982, este número passou a ser de 300 colaboradores. (TORRES, 2001)

Com o objetivo de apresentar uma visão sinóptica dos principais trabalhos realizados sobre o Balanço Social no mundo, adaptou-se o Quadro1, tendo como base os estudos de Reis, Medeiros (2009), incluindo também os trabalhos de Tinoco (2001).

QUADRO 1
Síntese histórica da inserção do Balanço Social – Enfoque internacional.

País	Datas	Fundamentação
EUA e Europa	Década 60	Ocorrência das primeiras experiências na elaboração do Balanço Social.
França	Década 70	O <i>Institut de l'Entrepise</i> em colaboração com uma equipe de investigadores concede, inicialmente o Balanço Social como um método global de investigação social para o diagnóstico da “saúde” social e para a planificação estratégica do futuro das organizações, originando o Relatório Suldreau.
Inglaterra	Década 70	Diversas entidades de classe, pesquisadores e professores pressionam as organizações para a divulgação de informações socioeconômicas, mais completas, principalmente para os trabalhadores do que as contidas nos relatórios contábeis. Nessa década surge também forte discussão sobre a responsabilidade social.
França	Década 1972	A empresa SINGER – <i>Industrie et Commerce</i> elabora e divulga o que se pode chamar de primeiro Balanço Social (<i>Bilan Social</i>) das empresas.
Portugal	Década 1974	Transformações políticas e sociais relativas a conflitos sobre reivindicações salariais no meio rural, conhecida como a Revolução dos Cravos.
Inglaterra	Década 1975	A <i>Accounting Standards Steering Committee</i> (ASSC) publica <i>The Corporate Report</i> , que ressalta a importância de reunir informações econômicas e sociais em um relatório capaz de informar investidores e assalariados.
França	Década 1977	Primeiro país do mundo a ter uma lei (Lei nº 77.769 de 12 de julho 1977) que obriga as empresas que tenham mais de 300 funcionários a elaborar e publicar o Balanço Social.
Alemanha	Década 80	Em consonância com banqueiros e professores universitários, o <i>Instituto Battelle</i> , recomenda às empresas a elaboração de relatórios socioeconômicos, apesar de não haver legislação específica sobre o Balanço Social.
Portugal	Década 1985	A Lei nº 141 introduz os primeiros formatos do Balanço Social, determinando a elaboração de um documento sobre o conjunto de informações em relação ao aspecto social das entidades com mais de 100 funcionários.

Continua QUADRO 1

Holanda	Década 90	Os Sindicatos do Comércio e Indústria sugerem a divulgação de <i>Social Jarverslag</i> (Relatórios Sociais) com enfoque nas informações sobre as condições de trabalho e estatísticas sobre o emprego (DE LUCA, 1998).
Suécia	Década 90	Os Sindicatos do Comércio e Indústria recomendam a elaboração do Balanço Social com ênfase nas informações para os empregados (DE LUCA, 1998).
Portugal	Década 1992	O Decreto – lei nº 9/92 leva o Balanço Social a dar maior ênfase às ações sociais da empresa destinadas à melhoria de vida da comunidade. O Balanço Social divulgado enfatiza o nível de emprego, os custos com pessoal, higiene e segurança, formação profissional e proteção social complementar.
Bélgica	Década 1996	Institui o Balanço Social baseado e fundamentado no princípio contábil da perenidade das entidades, o que lhe confere a condição de permanência e longevidade, sendo uma elaboração obrigatória a todas as empresas e devendo ser publicado anualmente em conjunto com as demais demonstrações contábeis.

Fonte: Adaptação Reis, Medeiros (2009, p. 44-47); Adaptação Tinoco (2001, p. 125).

Sendo assim, Torres (2001), conclui que embora não tendo caráter obrigatório, nos países desenvolvidos e em alguns em evolução, é comum à prática da elaboração do Balanço Social e sua publicação juntamente com os relatórios contábeis.

2.2.2 Balanço Social no Brasil

O Balanço Social surgiu no Brasil em 1980, como forma de nutrir ou complementar carência que o próprio governo não consegue suprir, assim como o despertar das empresas para a ferramenta poderosa que pode vir a ser com a sua publicação, visto que os concorrentes, consumidores e a própria comunidade saberá como e de que forma a empresa está investindo o seu capital na sociedade em que está instalada (IBASE, 2012).

Sobre os estudos nacionais, é importante destacar o trabalho de Herbet de Souza (Betinho) e também do Projeto Lei n. 3.116 apresentado em maio de 1.997, por Suplicy, Tavares e Starling, então deputadas, o Balanço Social passaria a ser obrigatório quanto à elaboração e divulgação, independentemente do número de funcionários da empresa ou de sua natureza pública ou privada.

Como iniciativa pioneira no Brasil tem-se a Lei Municipal 8.118/98⁸ de Porto Alegre de autoria do vereador Helio Corbelini que instituiu o “Selo Cidadania” para as organizações que publicassem seus Balanços Sociais (SERRA NEGRA, 2000).

⁸ Lei 8.118/98 Cria o Balanço Social das Empresas no âmbito do Município de Porto Alegre e dá outras providências.

Também são apresentadas a variáveis pesquisadas pelos autores de Balanço Social como: Tinoco entre outros, com base nas concepções até aqui referenciadas. A partir da análise do Quadro 2, percebe-se a evolução de enfoque de estudos sobre o Balanço Social, que passaram de uma abordagem mais centralizada no trabalho para um enfoque mais preocupado com aspectos psicológicos, sociais e políticos.

QUADRO 2
Síntese histórica da inserção do Balanço Social – Enfoque Nacional

Datas	Agente Propositor	Fundamentação
Década 1961	UNIAPAC	Como agente operacional a UNIAPAC, constituiu, com sede em São Paulo, a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), iniciando, assim, no País, uma pregação sobre a responsabilidade do dirigente da empresa nas questões sociais.
Década 1965	Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas no Brasil (ADCE)	Carta de Princípios dos Dirigentes Cristãos de Empresas, com uso explícito da expressão <i>responsabilidade social</i> associada às organizações.
Década 1975	Decreto Lei nº 76.900	Cria a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), destinada ao Ministério do Trabalho, para fornecer dados sobre a empresa e seus empregados destacando-se como primeira espécie de relatório contendo aspectos de recursos humanos e sociais.
Década 1977	ADCE	Já com atuação de âmbito nacional, a ADCE, organizou o 2º Encontro Nacional de Dirigentes de Empresas, tendo como tema central o Balanço Social da Empresa.
	UNIAPAC	“Plano de Trabalho 77/78”, o qual destaca a responsabilidade das empresas e dos empresários diante das questões sociais, identificando o Balanço Social e a gestão social como instrumentos que deveriam ser utilizados pelas empresas no cumprimento efetivo da responsabilidade social.
Década 1979	ADCE	A partir de 1979, a ADCE passa a organizar seus congressos anuais e, em todos, o tema “Balanço Social” foi objeto de reflexão;
Década 1970	Prof. Ernesto Lima Gonçalves	Em trabalhos e seminários por ele realizados, enfoca o tema do Balanço Social, culminando em 1980 com a publicação de um livro sobre o Balanço Social na Empresa.
Década 1984	Nitrofétil	Empresa estatal situada na Bahia, elaborou e publicou, voluntariamente, o primeiro documento brasileiro que carrega a denominação Balanço Social, sendo um relatório de cunho social, que apresenta as ações sociais realizadas e o processo participativo desenvolvido na empresa.
	João Eduardo Prudêncio Tinoco	Apresentou o primeiro trabalho acadêmico sobre Balanço Social, no Brasil, no âmbito da Contabilidade. Constituiu-se em uma dissertação de mestrado, apresentada ao Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP; intitulada: Balanço Social: uma abordagem socioeconômica da Contabilidade.
Década 1985	Telebrás	Publicação do relatório de atividades sociais do Sistema Telebrás.
Final da Década 1980	Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial Social (FIDES)	Elabora um modelo de publicação de relatório no formato de um Balanço Social.

Continua QUADRO 2

Década 1991	Cia. Municipal de Transportes Coletivos (CMTC)	A extinta Cia. Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) de São Paulo publicou seu BS (organização e coordenação de Tinoco na implantação do relatório).
	Senador Valmor Campelo	Encaminha ao Congresso um anteprojeto propondo a publicação do Balanço Social pelas empresas, que foi votado favoravelmente no senado, entretanto, não foi aprovado na Câmara dos Deputados.
Década 1992	Banco do Estado de São Paulo S.A. (BANESPA)	Tendo como coordenador de seu relatório e consultor João Eduardo Prudêncio Tinoco, o BANESPA publicou seu Balanço Social.
Década 1997	Jornal <i>Folha de S. Paulo</i>	Textos publicados tornaram abrangente a discussão sobre o Balanço Social, onde diversas organizações e pessoas vinculadas às mais diversas áreas passaram a debater sobre ele em âmbito nacional.
Década 1997	Herbert de Souza	O sociólogo brasileiro teve um artigo publicado no jornal <i>Folha de S. Paulo</i> , iniciando a discussão efetiva sobre o Balanço Social no Brasil, a partir da qual foi lançada uma campanha nacional pela publicação voluntária do Balanço Social, baseando-se no reconhecimento das empresas públicas ou privadas como agentes essenciais no processo de desenvolvimento social.
	Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto (ABRASCA), Comissão de Valores Mobiliários (CVM).	Debates entre associações de empresas e empresários, fomentando movimentos para elaboração de normas legais para regulamentar a atividade das empresas para o bem-estar social do indivíduo e, conseqüentemente, da comunidade, produzindo um documento com o objetivo de apresentar informações a investidores, financiadores, empregados, governo e à sociedade que abriga as empresas.
	IBASE	Em parceria com a <i>Gazeta Mercantil</i> lança o selo do Balanço Social.
	Projeto de Lei nº 3.116	De autoria das deputadas federais Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling estabelecem a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social para as empresas privadas com mais de 100 funcionários e para todas as empresas públicas, concessionárias e permissionárias de serviços públicos.
	Banco do Brasil	Publicou pela primeira vez, em 25 de agosto de 1997 seu Balanço Social, tendo sido dedicado a Herbert de Souza, o Betinho.
Década 1998	Instituto Ethos de Responsabilidade Social	Criado em junho de 1998, possui uma das mais importantes e intensas atuações no campo da responsabilidade social das empresas e da sua divulgação.
	IBASE	Foi realizado um seminário, em parceria com a Petrobrás e o <i>Gazeta Mercantil</i> , com o intuito de destacar a importância do reconhecimento e do fortalecimento do Selo Balanço Social.
Década 1999	Banco Itaú	Publicou no jornal <i>Gazeta Mercantil</i> , revelando à sociedade algumas informações relativas a Balanço Social, ainda muito parciais.
	Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN)	Elaborou e divulgou o Balanço Social consolidado de todos os bancos que operam no Brasil, em 30 de abril de 1999, relativo ao exercício de 1998.
Década 2001	João Eduardo Prudêncio Tinoco	A Editora Atlas publicou o livro Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações, de autoria de João Eduardo Tinoco.

Continua QUADRO 2

Década 2004	Conselho Federal de Contabilidade	Emitiu a Resolução CFC nº 1.003, que estabeleceu procedimentos relativos a Informações de Natureza Social e Ambiental.
Década 2005	Sandy Mazzioni	Apresentou sua dissertação de mestrado, intitulada <i>Delineamento de um modelo de balanço social para uma fundação universitária</i> , ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.
Década 2007	Carlos Masaji Miashiro	Apresentou a dissertação <i>A implantação do Balanço Social e as informações evidenciadas em uma instituição de saúde sem fins lucrativos: o caso da Santa Casa de Misericórdia de Santos</i> , ao Programa de Mestrado em Gestão de Negócios, da Universidade Católica de Santos.
	Lei nº 11.638/07	O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 11.638/07, introduzindo a obrigatoriedade da elaboração e divulgação da DVA o Brasil, em decorrência da alteração da Lei das S/A, que se constituiu em importante braço do Balanço Social.

Fonte: Adaptação Reis, Medeiros (2009, p. 54 e 55); Adaptação Tinoco (2001, p. 134 e 135); Adaptação Tinoco (2010, p. 18-20).

É importante ressaltar que essas abordagens teóricas sobre o Balanço Social, tem sido o referencial das principais pesquisas realizadas no Brasil sobre o tema. Tais pesquisas vêm sendo desenvolvidas em todos os setores da sociedade, abordando problemáticas diversas e aplicando, cada qual, o modelo mais adequado para seu estudo.

2.2.3 A importância do Balanço Social

Este tópico demonstra a importância do Balanço Social que deve ser emitido pelas empresas, com a devida transparência, para que usuários internos assim como a sociedade em geral, possam ter uma visão mais panorâmica da atuação de organizações que devem dedicar à Responsabilidade Social, gerando assim uma boa projeção no seu mercado de atuação decorrente do seu objeto social.

Segundo Rossi Mello (2007, p. 47), “a consciência social das empresas aos poucos vem crescendo ao longo dos anos, simplesmente pressionados pela globalização e pela sociedade em geral que por sua vez estão cobrando mais ações sociais por parte do governo e do empresariado, no sentido de buscar melhorias nas condições humanas e maior igualdade social”.

Segundo Maximiliano (2000), a Responsabilidade Social é uma das mais importantes influências da administração na passagem do século XXI, devido a problemas como:

poluição, desemprego e proteção dos consumidores, entre outros que envolvem as organizações.

Já Megginson e Mosley (1998) esclarecem “que a Responsabilidade Social representa a obrigação da administração de estabelecer metas, tomar decisões e seguir rumos de ações que são importantes em termos de valores e objetivos da sociedade”.

Apesar do Brasil ainda não adotar como regra obrigatória a apresentação do Balanço Social e ainda não ter um modelo padrão para todas as empresas, se segue o modelo que é utilizado na atualidade oferecido pelo IBASE (2012). Conforme verifica-se na figura 1, que de acordo com suas normas todas as informações contidas no formulário do Balanço Social, são de suma importância para que as empresas que se preocupam com as questões sociais, divulguem seus trabalhos, o que se traduz em uma importante ferramenta na gestão da responsabilidade social.

2.2.3.1 Modelo do Balanço Social - IBASE 2007

Balanço Social Anual / 2007



1. Base de cálculo	2007 Valor (mil reais)			2006 Valor (mil reais)		
	Receita líquida (RL)					
Resultado operacional (RO)						
Folha de pagamento bruta (FPB)						
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - Indicadores sociais internos						
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total - Indicadores sociais externos						
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

Continua MODELO BALANÇO - IBASE

5. Indicadores do corpo funcional						
Nº de empregados(as) ao final do período						
Nº de admissões durante o período						
Nº de empregados(as) terceirizados(as)						
Nº de estagiários(as)						
Nº de empregados(as) acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por mulheres						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)						
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais						
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial						
	2007			Metas 2008		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa						
Número total de acidentes de trabalho						
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	%	%	%	%	%	%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2007:			Em 2006:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	% governo	% colaboradores(as)		% governo	% colaboradores(as)	
	% acionistas	% terceiros	% retido	% acionistas	% terceiros	% retido
7. Outras informações						

Fonte: IBASE (2007)

2.2.3.2 Preenchimento do Balanço Social - IBASE

Realização: O Balanço Social deve apresentar os projetos e as ações sociais e ambientais efetivamente realizados pela empresa.

Sugestão: o Balanço Social deve ser o resultado de amplo processo participativo que envolva a comunidade interna e externa

Publicação: O Balanço Social deve ser apresentado como complemento em outros tipos de demonstrações financeiras e socioambientais; publicado isoladamente em jornais e revistas; amplamente divulgado entre funcionários (as), clientes, fornecedores e a sociedade. Pode ser

acompanhado de outros itens e de informações qualitativas (textos e fotos) que a empresa julgue necessários.

Selo “Balanço Social IBASE/Betinho”.

A empresa que realizar e publicar o seu balanço social, utilizando este modelo mínimo sugerido pelo IBASE, pode receber o direito de utilizar o Selo Balanço Social IBASE/Betinho nos seus documentos, relatórios, papelaria, produtos, embalagens, site.

Restrições: o Selo Balanço Social IBASE/Betinho não será fornecido às empresas de cigarro, armas de fogo/munições e bebidas alcoólicas.

O IBASE não concede, suspende e/ou retira o Selo Balanço Social IBASE/Betinho conforme critérios estabelecidos.

Sendo assim, pode-se dizer que não existe melhor ferramenta de gestão para divulgar ao público o que sua empresa vem fazendo na área social do que o Balanço Social. Através dele, fornecedores, investidores e consumidores têm uma radiografia de como a empresa encara suas responsabilidades públicas. É preciso que as organizações demonstrem, com indicadores claros, aquilo que fazem para integrar e interiorizar, a dimensão sócio-ambiental de seus negócios.

2.2.4 Balanço Social como ferramenta de gestão

Este contexto demonstra de forma sucinta da utilização do Balanço Social como ferramenta de gestão da responsabilidade social. Para Ethos (2009), a publicação do Balanço Social está intrinsecamente relacionada à gestão da responsabilidade social. É o ponto no qual acontece a convergência dos dois pilares da definição de RSE (Responsabilidade Social das Empresas): a relação ética e transparente com todos os públicos com os quais a empresa se relaciona e o estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Nessa perspectiva, a publicação do Balanço Social cumpre dois grandes objetivos: o de ser uma ferramenta de diálogo com as partes interessadas e o de ser uma ferramenta de gestão.

As empresas públicas ou privadas queiram ou não, são agentes sociais no processo de desenvolvimento. A dimensão delas não se restringe apenas a uma determinada

sociedade, cidade, país, mas no modo com que se organiza e principalmente atua, por meio de atividades essenciais (BETINHO⁹, 1997 *apud* TINOCO, 2010 p.159).

Desta forma, demonstra-se que o balanço Social contém informações relevantes que serão utilizadas pelos colaboradores, pelos clientes, pelos acionistas, pelo governo e pela sociedade em geral. O Balanço Social promove respaldo, para a empresa em vários campos, pois os parceiros comerciais identificam o tipo de gestão adotada pela empresa à sociedade e tem a dimensão dos investimentos realizados pela entidade onde os gestores podem embasar suas decisões nas informações contidas no mesmo. Segundo o IBASE (2012, s.p.), “o Balanço Social é uma ferramenta que, quando construída por múltiplos profissionais, tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta”.

Os relatórios confeccionados pelas entidades são necessários, pois as informações contidas em cada um deles se complementam direcionando assim os investimentos para as áreas que necessitam do mesmo, dando uma visão ampla da real situação da empresa. Sendo assim, o Fipecafi (2010) indica quatro variações para o Balanço Social, sendo elas: o Balanço de Recursos Humanos, o Balanço Ambiental, Demonstração de Valor Adicionado (DVA) e Benefícios à sociedade em Geral.

Para Tinoco (2010), o Balanço Social abrange cinco grandes braços, que são: Balanço Social em sentido restrito (balanço das pessoas); Demonstração do Valor Adicionado e sua repartição; Balanço ecológico; Responsabilidade social corporativa e Atividades desenvolvidas pelas entidades.

Desta forma nota-se que, há uma variação no padrão da demonstração e na quantidade de relatórios, apesar de o modelo do IBASE (2012), ser o mais utilizado. Dada a importância de tais relatórios uma das bolsas mais importantes do mundo a Dow Jones incorporou o índice Dow Jones de sustentabilidade (Dow Jones Sustainability Index – DJSI) a seleção feita levando em consideração os seguintes indicadores: desempenho ambiental, social, econômico e a políticas de governança corporativa. (TINOCO 2010).

Todas as ações desenvolvidas pelas empresas no sentido de buscar ser uma empresa cidadã, gera um ônus que impacta diretamente nos resultados da empresa, desta forma, atenta-se para a transparência e credibilidade dos relatórios emitidos pelo Balanço Social.

⁹ Herbert José de Souza (1935-1997) mais conhecido como Betinho, foi um sociólogo e ativista dos direitos humanos brasileiro.

2.2.5 A credibilidade e transparência do Balanço Social

Por fim, este tópico objetivou dar ênfase para a credibilidade e a transparência das organizações através do Balanço Social, que tem o objetivo de propiciar informações relevantes relacionados à sociedade e principalmente aos colaboradores, pois sendo seu principal foco a restauração da atividade humana.

Sendo assim, o profissional contábil torna-se responsável pelo aprimoramento das atuais demonstrações contábeis, agregando informações sociais e ecológicas às informações financeiras e patrimoniais disponibilizadas. Dessa forma, proporciona à sociedade uma alternativa de análise e avaliação da ação das entidades públicas e privadas, quanto ao uso dos recursos naturais disponíveis e à eficácia da gestão patrimonial, com os respectivos resultados acrescentados ou adicionados aos trabalhadores ou às comunidades em geral (TINOCO, 2001).

Segundo Coelho (2008), o Balanço Social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o ambiente em que está inserida já para Danziger (1983), os assalariados na empresa, adotam uma posição prioritária, que consiste no fato de a repartição do bem-estar aparecer doravante mais importante do que a segregação da riqueza.

No âmbito organizacional verificam-se diferentes grupos sociais, como acionistas, clientes, Estado, fornecedores, sindicatos, entre outros, cada um defendendo os seus interesses e a maior parte dessas empresas procuram iniciativas que mensurem os fenômenos sociais e a motivação de rentabilidade. Essa motivação para Danziger (1983), está diretamente ligada à contabilidade dos recursos humanos e à mensuração das satisfações dos trabalhadores.

Desde então, empresas que estão obtendo resultados financeiros positivos são aquelas que utilizam estratégias que motivem os colaboradores a trabalharem com mais empenho. A contabilidade dos recursos humanos, segundo Tinoco (2001), reside na mensuração do custo-benefício do fator de produção, que é o pessoal, ou seja, fazer com que os colaboradores estejam mais dispostos a trabalharem satisfazendo ou motivando-os profissionalmente.

Assim, para Marqués (1978), em uma muito larga medida a empresa é o seu pessoal. Fazer um balanço social é, com efeito, em um largo sentido descrever seu pessoal, a forma como este evolui, as diversas categorias que o compõe, as condições nas quais trabalha e tudo isso torna transparente a realidade da empresa tendo como retorno a credibilidade de todos os interessados, enfim.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações sobre o Balanço Social iniciaram nos Estados Unidos, França, Alemanha e Inglaterra a partir da década de 1960 e com isso surgiram a idéia das empresas produzirem um balanço de suas atividades sociais. Dentre os países citados, a França foi o primeiro a elaborar no ano de 1972, um Balanço Social.

Diante do exposto destaca-se a problemática, de quais os benefícios que as empresas terão ao publicarem o Balanço Social e conseqüentemente a hipótese de que se fazendo uma economia de matéria-prima haverá uma redução dos custos de produção, além de gerar publicidade positiva que essas mesmas ações ambientais trarão para as organizações.

Como objetivo geral deste artigo apresentou-se a evolução histórica do Balanço Social no mundo e no Brasil analisando-o como ferramenta de gestão, como objetivos específicos: pesquisou-se a importância do Balanço Social no Brasil; demonstrou o Balanço Social como ferramenta de gestão e por fim apresentou a credibilidade e transparência do Balanço Social.

As mudanças de mentalidade a respeito do Balanço Social no Brasil vieram com a publicação da “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, em 1965, pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil) e, no fim da década de 1970. O seu surgimento no Brasil deu-se no ano de 1980, posteriormente se popularizou em 1990, sendo responsável por essa iniciativa o sociólogo Herbet de Souza e também o IBASE, que estimularam a maioria das empresas a divulgarem os seus Balanços Sociais através de um modelo base.

Apesar de a apresentação do Balanço Social não ser obrigatória no Brasil, destaca-se que este, não é apenas uma prestação de contas, mas sim um instrumento de diagnóstico corporativo: uma ferramenta de gestão que pode e deve ser utilizada para criação e acompanhamento de metas e deve ser desenvolvido pela alta gerência com a participação e envolvimento de suas

equipes. Sem deixar de enfatizar a imagem dos profissionais de Contabilidade, frente à responsabilidade de demonstrar os relatórios contábeis com clareza e ética profissional, procurando assim atender aos diferentes usuários destas informações.

Pode-se observar que a prática da responsabilidade social é uma exigibilidade da sociedade mundial, portanto, apresentar um Balanço Social representa para a organização a chance de admissão em novos mercados, participação em fóruns globais e auxílio no processo decisório envolvendo investimentos.

No que se refere ao escopo da pesquisa, conclui-se que este foi alcançado, vez que, o Balanço Social mudou muito no decorrer dos anos, mas sua relevância continua inquestionável, e cada vez mais organizações aderem a esta demonstração. Afinal as empresas estão inseridas na sociedade, logo são parte integrante, desta forma, preservar o meio social e ambiental é assegurar a continuidade das organizações.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. P. A. S.. **O Balanço Social como condição necessária ao crescimento sustentável das empresas**. 2010. 64f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Faculdade Lourenço Filho. Belo Horizonte. 2010.

COELHO, Fabiano Simões. Contabilidade Financeira. Rio de Janeiro: FGV management, 2008.

DANZIGER, Raymond. *Le bilan social, outil d'information et de gestion*. Paris: Bordas, 1983.

ETHOS INSTITUTO DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Guia de elaboração de relatório e balanço anual de responsabilidade social empresarial**. São Paulo. 2009.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRZYBOWSKI, C. **Balanço Social**: Um convite à transparência das empresas, 2003. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em 19 Agos. 2012.

IBASE-Instituto Brasileiro de Análise Sócio Econômico. **Balanco Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 20 Agos. 2012.

KROETZ, C. E. S. **Balanco Social**: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARIANO, Rosimar Pereira. **Elementos principais dos diferentes modelos propostos de Balanco Social**. Revista Pensar Contábil do CRCRJ, Rio de Janeiro ano III no. 06 Agos./Out. 2000.

MARQUÉS, Edmond. *Le bilan social, l'homme, l'entreprise, la cite*. Paris: Dalloz, 1978.

MAXIMINIANO, A.C.A. **Teoria Geral de Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, Luiz Edgar; REIS, Carlos Nelson dos. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanco Social**: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEGGINSON, LC& MOSLEY. **Administração - conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998.

NOVAES, W. **A década do impasse**: Da Rio-92 a Rio+10. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

ROSSI MELLO, Elvis. **A importância do Balanco Social nas organizações**, 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com>>. Acesso em 20 Agos. 2012.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; TEIXEIRA, Fabrícia Souza; CARMO, Rosimeyre Francisca do. **O Balanco Social na Gestão das Instituições de Ensino Superior**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, ano XXXI, n. 138, p. 69-87, nov./dez. 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social**: Uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social e o Relatório da Sustentabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TORRES, C. Responsabilidade social das empresas (RSE) e Balanco Social no Brasil. In C. A. T. Silva & F. S. Freire (Orgs.). **Balanco social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas. 2001.

ZANLUCA, Júlio César. **Balanco Social**: O que é como fazê-lo, 2006. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br>>. Acesso em 19 Agos. 2012.